ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO CONTINUADA E ABORDAGENS INCLUSIVAS: TRANSFORMANDO O ENSINO DA LINGUAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Cláudia Soares da Silva [1]
Deivison Ferreira Oliveira [2]

INTRODUÇÃO

Este artigo adota uma abordagem qualitativa e baseia-se em pesquisa bibliográfica para destacar a importância da formação continuada de professores que ensinam matemática na Educação Infantil. Tal formação é essencial para a construção de uma educação de qualidade e inclusiva. Por meio de uma proposta de formação continuada que integra palestras, oficinas e seminários de práticas, podemos promover um desenvolvimento profissional contínuo e significativo.

Tais observações surgiram durante o acompanhamento pedagógico que foi realizado em algumas Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs, do município de Caruaru/PE, nas turmas da Educação Infantil, no período de fevereiro de 2023 a dezembro de 2024, raramente se presencia práticas pedagógicas voltadas à linguagem matemática, identifica-se uma deficiência observada nas práticas pedagógicas. Percebe-se que o letramento tradicional - refere-se às habilidades básicas de leitura e escrita - é visto como prioridade, além do público infantil apresentar uma grande diversidade. Se nessa etapa da Educação Infantil não é oportunizado o desenvolvimento de habilidades matemáticas, os alunos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio encontrarão dificuldades em aprender conceitos básicos e avançados de matemática.

É importante destacar neste trabalho a importância da formação continuada como ação integradora entre teoria e prática para melhorar as habilidades de ensino dos profissionais da educação, especialmente na área de matemática.

Promover uma reflexão acerca de uma abordagem inclusiva no ensino da matemática com o objetivo de desenvolver métodos que atendam às diversas necessidades e contextos das crianças, garantindo que todas elas tenham acesso ao aprendizado matemático.

[1] Mestranda em Ciências da Uninter Christian of American - UCA - USA, anacssilva6@gmail.com;
[2] Professor orientador: Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, UFPA - AM, oliveiradeivison341@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Para isso, será necessário identificar as necessidades específicas dos professores para reconhecer os desafios enfrentados por educadores da Educação Infantil no ensino da matemática, visando trabalhar em soluções práticas que melhorem a formação e a prática pedagógica e avaliar o impacto da formação continuada, analisando como a formação contínua e as práticas pedagógicas podem influenciar positivamente o desempenho dos professores e o aprendizado das crianças.

No contexto escolar, são apresentadas às crianças uma diversidade de habilidades e conhecimentos, tornando essencial um ensino que se adapte a essas diferenças. Uma abordagem inclusiva é crucial para garantir que todas as crianças possam desenvolver suas competências matemáticas. Evidenciando a necessidade da formação continuada dos professores que ensinam essa faixa etária, visto que na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os professores que atuam não são especialistas em Matemática e tem como formação a Pedagogia, que tem um foco abrangente e generalizado, abordando várias áreas do conhecimento e métodos de ensino.

Através do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) - que avalia o conhecimento e habilidades em matemática, leitura e ciências dos estudantes com 15 anos - fica evidenciado o baixo desempenho em habilidades matemáticas. O Brasil participa desde o ano 2000 dessa pesquisa que acontece a cada 3 anos, a última aconteceu em 2022, onde o resultado foi praticamente igual ao de 2018, isso quer dizer que não houve progresso e ainda diminuiu em matemática, enquanto leitura e ciência permaneceram com o mesmo desempenho.

Durante essas observações, foram identificadas as necessidades específicas dos professores que atuam na Educação Infantil em relação ao ensino de Matemática. Reconhecido alguns desafios enfrentados por esses educadores, tais como: diversidade de habilidades, recursos didáticos e formação continuada. Ficando clara a necessidade de desenvolver novas estratégias de formação, proporcionando formação continuada que abordem as demandas identificadas, através de palestras, oficinas e seminário de práticas.

As palestras reforçam a atualização dos professores sobre as novas tendências pedagógicas, metodologias e práticas inclusivas no ensino da matemática, isso é fundamental para manter o ensino relevante e eficaz. Ao participar de oficinas, os professores têm a oportunidade de ver como as teorias e abordagens inclusivas podem ser aplicadas na prática de forma diversificada, promovendo a interação e permitindo a troca de experiências e ideias. Isso pode levar ao desenvolvimento de novas abordagens e à

ISSN: 2358-8829

adaptação de práticas pedagógicas. Os seminários de práticas incentivam a cooperação, fomentando a colaboração entre os professores, permitindo que compartilhem suas experiências, desafios e soluções. Também é importante avaliar o impacto da formação continuada, através do desempenho dos professores em sua prática docente e desenvolvimento das crianças.

Com isso, os professores poderão aprimorar o ensino da matemática na Educação Infantil, proporcionando vivências prazerosas que são essenciais para o desenvolvimento do pensamento lógico e crítico das crianças. Ensinar matemática de forma inclusiva assegura que todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou origens culturais, sociais e econômicas, tenham a oportunidade de desenvolver competências fundamentais desde cedo. Dessa forma, promove-se uma educação de qualidade, onde as crianças participam ativamente do ambiente escolar. A inclusão escolar visa criar um espaço de aprendizado equitativo e acolhedor, garantindo que todos os alunos se sintam valorizados e apoiados em seu crescimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada na técnica de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de investigar a importância da formação continuada para professores que atuam no ensino da linguagem matemática com uma perspectiva inclusiva na Educação Infantil.

Abordagem Qualitativa

A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se pelo seu caráter exploratório e interpretativo, alinhado à proposta do estudo de compreender em profundidade as práticas e percepções dos professores sobre a formação continuada e a inclusão na matemática. Essa abordagem é especialmente apropriada para analisar fenômenos complexos, como as práticas pedagógicas inclusivas, permitindo uma análise detalhada e contextualizada.

Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi concebida com o propósito de identificar, selecionar

ISSN: 2358-8829

e analisar criticamente estudos, artigos, livros e outros materiais acadêmicos relevantes sobre o tema. A revisão da literatura foi estruturada em etapas:

- Seleção das Fontes: Foram escolhidas fontes acadêmicas de relevância, incluindo livros, artigos científicos, dissertações e teses disponíveis tanto em bibliotecas físicas quanto digitais.
- Critérios de Inclusão e Exclusão: Para garantir a relevância dos materiais analisados, foram estabelecidos critérios claros de inclusão, priorizando conteúdos que tratassem da formação continuada de professores, metodologias de ensino inclusivo e práticas pedagógicas voltadas à Educação Infantil. Materiais que não apresentassem vínculo direto com a temática foram excluídos.
- Análise e Síntese: Após a seleção, os materiais foram analisados sistematicamente. As informações foram organizadas em categorias temáticas que contribuíram para estruturar a discussão e embasar os resultados da pesquisa.

Procedimentos de Análise

Para a análise dos dados coletados na revisão bibliográfica, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que permite a categorização e interpretação dos dados de maneira sistemática e objetiva. A análise de conteúdo envolveu as seguintes etapas:

- Leitura Flutuante: Realizou-se uma leitura inicial dos materiais para familiarização com o conteúdo.
- Codificação: Foram identificadas categorias e temas recorrentes relacionados aos objetivos da pesquisa.
- Categorização: Os dados foram organizados em categorias temáticas, como "práticas pedagógicas inclusivas", "formação continuada" e "ensino da matemática na Educação Infantil".
- Interpretação: Os resultados foram interpretados à luz do marco teórico e dos objetivos estabelecidos, visando compreender as implicações das práticas pedagógicas analisadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

O desenvolvimento profissional contínuo de educadores encontra respaldo em teorias que valorizam a prática reflexiva e a construção permanente do saber docente. A formação continuada, nesse sentido, não se limita à atualização técnica, mas envolve um processo de transformação intelectual, ética e social do professor. Para Schön (1992, p. 31), o educador deve ser compreendido como um "profissional reflexivo", capaz de analisar criticamente suas ações e ressignificá-las à luz de novos desafios pedagógicos. Essa visão dialoga com Tardif (2002, p. 36), que afirma que "os saberes docentes são plurais, provenientes da formação profissional, das disciplinas, dos programas e da própria experiência vivida".

Na Educação Infantil, o papel do professor assume uma dimensão ainda mais ampla, pois envolve a mediação do desenvolvimento integral da criança em seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Vygotsky (1998, p. 68) destaca que a aprendizagem é um processo essencialmente social e colaborativo, ocorrendo quando "a criança interage com o outro e, nesse diálogo, constrói novas formas de pensar". Nessa perspectiva, o professor atua como mediador e facilitador, promovendo situações de aprendizagem que respeitem a *zona de desenvolvimento proximal* — espaço entre o que a criança já sabe e o que pode aprender com o apoio de um adulto mais experiente.

Complementarmente, Freire (1996, p. 29) ressalta que "ensinar exige pesquisa, curiosidade e abertura ao novo", indicando que o professor deve assumir uma postura investigativa e crítica sobre sua própria prática. A formação continuada, assim, torna-se um espaço de conscientização e de reconstrução de saberes, no qual a teoria e a prática se encontram de forma dialógica. Essa compreensão é reforçada por Perrenoud (2000, p. 56), ao afirmar que "formar professores reflexivos significa ajudá-los a desenvolver a competência de analisar suas próprias práticas e as condições em que trabalham".

Tais concepções convergem para a ideia de que a formação continuada precisa ultrapassar o caráter meramente técnico e assumir um viés emancipatório, conforme defende Imbernón (2010, p. 47), ao argumentar que "a formação deve estar vinculada à transformação das práticas educativas e à melhoria das instituições escolares". Nesse contexto, a formação docente é entendida como um processo coletivo e permanente, que visa não apenas ao aprimoramento pedagógico, mas também à construção de uma identidade profissional comprometida com a inclusão, a equidade e a qualidade do ensino. Portanto, o referencial teórico deste estudo apoia-se em uma visão crítica e humanizadora da formação docente, que articula teoria e prática, reflexão e ação, individualidade e coletividade. Tal perspectiva é essencial para que os professores da Educação Infantil se

ISSN: 2358-8829

tornem agentes transformadores, capazes de integrar o letramento e a linguagem matemática de forma significativa e inclusiva, promovendo uma educação verdadeiramente democrática e equitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO DE EDUCADORES

Os professores precisam estudar continuamente para melhorar a sua prática docente, através de novas estratégias e criatividade, para manter as crianças engajadas independente da vivência didática e metodológica. A formação continuada para professores que ensinam matemática com abordagens inclusivas na educação infantil é essencial para garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos educadores, podendo através dela acompanhar as mudanças e inovações na área, bem como atender as necessidades específicas das crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seus artigos 61 a 65 do Título VI, trata dos profissionais da educação e traz importantes mudanças no contexto da formação desses profissionais, destacam a importância da formação inicial e continuada dos profissionais da educação, bem como a valorização e o reconhecimento desses profissionais.

O Artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece os princípios para a formação dos profissionais da educação. Segue texto do artigo:

Art. 61. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Nessa perspectiva, Conceição et al. (2023, pág. 21) defende que o percurso formativo tem favorecido não apenas o engajamento dos participantes, mas também um

ISSN: 2358-8829

processo reflexivo acerca dos conhecimentos e práticas na educação infantil. Além disso, destaca-se a aproximação entre universidade e escola, o que pode contribuir para a formulação de políticas e propostas de formação continuada que atendam às demandas educacionais dos envolvidos.

Por meio das observações, enquanto acompanhamento pedagógico em algumas Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs, do município de Caruaru, nas turmas da Educação Infantil, no período de fevereiro de 2023 a dezembro de 2024, percebe-se a necessidade de uma proposta de formação continuada, que promova um resultado eficaz, facilitando aos professores a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos.

> A formação continuada tem papel fundamental a desempenhar no desenvolvimento profissional docente através da valorização dos saberes dos professores e experiências profissionais para a constituição da sua identidade profissional, podendo assim proporcionar espaço de reflexão pedagógica das ações docentes, trocas entre os sujeitos para que se construam novos conhecimentos e que estes sejam incorporados na prática. (BERTONCELI; CONCEIÇÃO, 2023, p. 28)

Dentro de uma proposta de formação continuada que combina palestras, oficinas e seminários práticos, e que ofereça tanto conhecimento teórico quanto prático contextualizado, os professores estarão mais preparados para lidar com a diversidade do ambiente escolar, implementar novas metodologias e aprimorar a qualidade do ensino destinado às crianças da Educação Infantil. Além disso, a formação continuada deve possibilitar a construção de uma comunidade de aprendizado colaborativa, na qual os docentes se sintam motivados a compartilhar experiências, discutir dificuldades e encontrar soluções conjuntas para aperfeiçoar a prática pedagógica.

O PERFIL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DE IMPLEMENTAR NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os professores polivalentes que atuam na Educação Infantil tem como formação inicial a Pedagogia, que tem uma área muito abrangente. No que se trata do ensino da matemática, o conhecimento acontece na graduação superficialmente e esse é um dos motivos pelo qual a formação continuada poderá melhorar a qualidade do ensino e da sua prática pedagógica.

> O professor se forma e se desenvolve profissionalmente em diferentes contextos.

ISSN: 2358-8829

> Tradicionalmente a formação é concebida em duas instâncias: a formação inicial e a continuada. A formação inicial ou acadêmica é indicada como aquela que ocorre no Ensino Superior em cursos de licenciatura. No caso do professor que atua na Educação Infantil ou Anos Iniciais essa formação ocorre no curso de Pedagogia [...] (MEGID; NACARATO; PAULA, 2023, p. 117).

A literacia numérica é um elemento fundamental no desenvolvimento cognitivo e educacional de crianças pequenas. Ela engloba a capacidade de compreender, utilizar e comunicar informações matemáticas de maneira eficaz. Intensificar a literacia numérica nessa idade é essencial, pois estabelece uma base sólida para o sucesso na aprendizagem pedagógica nessa etapa da Educação Infantil e garante os direitos de aprendizagem de forma inovadora e atrativa. O termo "literacia numérica" originou-se do inglês numerical literacy, popularizado como numeracy, e em português se convencionou a chamar numeracia. (UNESCO, 2006). A Política Nacional de Alfabetização recomenda, "Que as práticas de numeracia e o ensino de habilidades de matemática básica tenham por fundamento as ciências cognitivas". (Brasil, 2019, p.14).

Na Primeira Infância - crianças com idades entre 0 e 6 anos - o desenvolvimento cognitivo e matemático das crianças é crucial, é nessa fase que elas começam a construir conceitos numéricos básicos, como a contagem, a noção de quantidade e as relações espaciais. As Nações Unidas, apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil, é um apelo global com uma agenda até 2030. São 17 ODS e o Objetivo 4 - Educação de Qualidade, pretende, "Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos".

É importante promover experiências significativas, respeitando os Princípios de Educação Infantil e os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que de acordo com a BNCC (2018, p.38) são: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE. Respeitando o seu ritmo de desenvolvimento na aprendizagem, valorizando as suas experiências e vivências e adequando de forma flexível a prática pedagógica. A BNCC, traz cinco campos de experiências: O EU, O OUTRO E O NÓS; CORPO GESTOS E MOVIMENTOS; TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS; ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO; ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES, e promover a linguagem matemática na perspetiva interdisciplinar, criando um ambiente de aprendizado mais rico e contextualizado, permite que as crianças compreendam a

ISSN: 2358-8829

relevância da matemática em diferentes contextos.

Os professores desempenham um papel primordial no estímulo à literacia numérica, eles devem ser facilitadores do aprendizado, criando ambientes ricos em oportunidades para a exploração matemática, o raciocínio lógico e a resolução de problemas. É fundamental o educador respeitar os limites e oportunizar o protagonismo das crianças, através de combinados, regras e limites, deixando sempre claro o objetivo da atividade desenvolvida.

> Os professores são o recurso mais importante dos estudantes. São eles que podem criar ambientes matemáticos estimulantes, passar aos estudantes as mensagens positivas de que eles precisam e fazer qualquer tarefa matemática despertar a curiosidade e o interesse dos alunos. Estudos demonstram que o professor tem mais impacto do que qualquer outra variável na aprendizagem dos estudantes". (DARLING-HAMOND, 2000, apud BOALER, 2018, p. 51)

De acordo com Boaler (2018), um outro desafio do professor de matemática é o currículo que ele precisa trabalhar e a forma de ensinar pode fazer diferença entre os estudantes, inspirando ou desmotivando.

> Tais questões nos fazem refletir criticamente se os conhecimentos que se expressam como elementos constitutivos da formação dos docentes que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil atendem às necessidades de uma sólida formação teórica no campo da Educação e, em particular, no campo específico do conhecimento matemático com o qual o professor trabalha. (MORETTI; SOUZA; VIRGENS; ZEFERINO, 2023, p.32).

Devido a tantos resultados negativos nas avaliações externas, percebemos que existe uma falha no sistema e que é necessário melhorar, tornando prioridade a formação continuada dos professores que ensinam matemática na Educação Infantil.

> Em relação ao eixo Sujeitos de Pesquisa no contexto da formação continuada, há uma predominância, de pesquisas, cujo foco está em grupos de professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sem especificar um ano de escolaridade. (CURI; MARTINS, 2023. p. 73)

ABORDAGENS INCLUSIVAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no Brasil e reconhece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, garantindo o direito à educação para crianças menores de seis anos de idade.

ISSN: 2358-8829

No Brasil, o direito à educação para todas as crianças, independentemente de sua etnia, habilidades ou qualquer outra característica, é garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Constituição Federal de 1988

- **Artigo 205**: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."
- **Artigo 208, Inciso III**: "Garante o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino."
- **Artigo 227**: "É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão."

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

- **Artigo 4º, Inciso III**: "Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino."
- **Artigo 58**: "Estabelece que a educação especial deve ser oferecida em todos os níveis de ensino, garantindo o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino."

Essas leis formam a base legal que garante o direito à educação inclusiva e igualitária para todas as crianças no Brasil. Abordagens inclusivas no ensino da matemática na Educação Infantil são métodos pedagógicos que buscam garantir que todas as crianças, independentemente de suas habilidades, origens culturais ou sociais, tenham

ISSN: 2358-8829

acesso ao aprendizado matemático de forma equitativa e significativa, promovendo a inclusão e valorização da diversidade.

> No ensino de matemática em particular são várias as dificuldades encontradas e isso não estendem-se somente na educação especial é compartilhada também em todas as modalidades de ensino, partindo deste de uma reforma curricular, e ações que possam proporcionar uma boa condição de trabalho e formações continuadas que lhes dê ao professor a real capacidade de trabalhar com alunos especiais e a estes produzindo uma plausível atitude em produzir pesquisas relacionada a esse universo educacional (BARBOSA, 2017, p. 8).

O ensino inclusivo da matemática na Educação Infantil refere-se à prática de criar ambientes de aprendizagem que sejam acessíveis e acolhedores para todas as crianças, garantindo que todas tenham a oportunidade de desenvolver habilidades matemáticas e compreender conceitos fundamentais. Isso envolve a adaptação de métodos de ensino, materiais didáticos e estratégias pedagógicas para atender às diversas necessidades das crianças.

De acordo com Lima et al. (2023, p. 139), a formação permanente de professores é essencial para criar espaços de reflexão e aprendizado que valorizem a diversidade humana. Isso inclui práticas colaborativas e uma docência compartilhada com enfoque em metodologias pedagógicas inclusivas, buscando atender aos objetivos escolares de todos os estudantes, independentemente de suas condições.

> Os estudos apontam a necessidade de se criar espaços de formação de professores qualificados, com olhar atento aos percursos de estudantes com limitações significativas e que carecem, em muitas situações curriculares, de adequações e flexibilizações, mantendo o foco no objetivo a ser atingido nas diferentes aprendizagens. (LIMA et al., 2023, p. 139)

A educação inclusiva é vista como um paradigma educacional baseado na concepção de direitos humanos, que garante o acesso à Educação como um direito essencial. Nesse contexto, as políticas inclusivas são entendidas como estratégias voltadas para universalizar os direitos sociais, políticos e civis, promovendo a aproximação entre os valores legislativos e as realidades culturais, históricas e sociais da sociedade brasileira, marcada pela desigualdade. Assim, busca-se combater essas disparidades por meio da inserção cultural, de novas concepções de ensino e da construção de espaços que promovam a reelaboração de condutas sociais ainda discriminatórias. (LEMOS e GAMEZ, 2023, p.146)

Reconhece-se a importância de uma formação continuada com abordagens inclusivas que promovam o ensino-aprendizagem da matemática na Educação Infantil,

ISSN: 2358-8829

atendendo às diversas formas de aprendizado das crianças por meio de atividades práticas, jogos educativos, brincadeiras e recursos visuais. Além disso, é fundamental fomentar atividades em grupo, incentivando a colaboração e o compartilhamento de ideias entre as crianças. As intervenções precoces desempenham um papel crucial ao permitir a identificação e o atendimento das necessidades das crianças desde cedo, assegurando suporte adequado para seu desenvolvimento contínuo, com base na observação realizada durante a prática docente. Por fim, destaca-se a necessidade de criar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficiente, no qual todas as crianças possam desenvolver suas habilidades matemáticas e sentir-se participantes ativas do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores na educação infantil é um fator determinante para a melhoria do ensino da matemática, contribuindo significativamente para a construção de uma educação inclusiva e de qualidade. Este artigo evidenciou que muitos educadores ainda priorizam o letramento tradicional, relegando a linguagem matemática a um plano secundário. Tal abordagem pode resultar em dificuldades no aprendizado de conceitos matemáticos essenciais nos níveis seguintes da educação formal.

As estratégias formativas propostas, como palestras, oficinas e seminários, têm o potencial de promover uma atualização sobre metodologias inclusivas e mais modernas, permitindo que os educadores desenvolvam competências para atender à diversidade encontrada nas salas de aula. A participação em seminários, por exemplo, não apenas promove a troca de experiências, mas também incentiva a colaboração entre professores, ajudando-os a enfrentar os desafios do cotidiano escolar.

Além disso, a adesão às diretrizes educacionais brasileiras que garantem o direito à educação inclusiva é fundamental. A formação continuada deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, capacitando os professores a responderem às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas habilidades e contextos socioeconômicos.

Em conclusão, investir na formação contínua de educadores é essencial para a construção de uma base sólida na educação matemática desde a infância. Este

ISSN: 2358-8829

investimento não apenas valoriza a profissão de docente, mas também assegura que todas as crianças tenham acesso a um aprendizado significativo, que as prepare para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Portanto, é imperativo que novas políticas sejam implementadas com vista à criação de programas de formação continuada que integrem teoria e prática, promovendo um ambiente educativo justo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gizeli Aparecida Ribeiro de; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; CIRINO, Roseneide Maria Batista. *Educação Inclusiva: articulações teórico-práticas no contexto do PROFEI*. Linha 3: Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva. 1. ed. Conversão para formato e-book: Lucia Quaresma. Agosto de 2023. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/?asin=B0CFYQMDKT&ref_=kwl_kr_iv_rec_13>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BARBOSA, Romildo Vieira. *A Educação Inclusiva no Ensino de Matemática em Corrente - PI*. 2017. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Docência do Ensino da Matemática) - Instituto Federal do Piauí - Campus Corrente, Corrente, 2017. Disponível em: <http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/538/2/2017_tcc_rvbarbosa.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2025.

BOALER, Jo. *Mentalidades Matemáticas: estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador*. Instituto Sidarta. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 51. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=Auc0DwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 26 jul. 2024.

BRASIL. *Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2024.

ISSN: 2358-8829

BRASIL. *Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 26 jan. 2025.

BRASIL. *Ministério da Educação. Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília, DF: SEALF, 2019. Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. *Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Caderno de Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais*. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 26 fev. 2025.

INEP. *Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA): resultados de 2022*. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/apresentacao_pisa_2022_brazil.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2025.

NACARATO, Adair Mendes; ARAÚJO, Elaine Sampaio de; SOUZA, Neusa Maria Marques de; MORETTI, Vanessa Dias (Orgs.). *A matemática na formação do professor da educação infantil e anos iniciais: uma análise a partir de trabalhos publicados em eventos do campo da educação matemática*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. eBook. ISBN 978-65-5939-643-6. DOI: 10.31560/pimentacultural/2023.96436. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/matematica-infantil/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

ONU. *Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

PILONETTO, Roseli de Fátima Rech; CONCEIÇÃO, Caroline Machado Cortelini (Org.). *Formação de professores de educação infantil: práticas e concepções pedagógicas*. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2023. eBook. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/?asin=B0C5FXCZBM&_encoding=UTF8&ref=dbs_p_ebk_r00_pbcb_rnvc00>. Acesso em: 20 fev. 2025.

UNESCO. *Competências de Leitura, Escrita e Aritmética, em uma Perspectiva de Aprendizagem ao Longo da Vida. Resumo de Políticas 7 do UIL*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247094_por>. Acesso em: 25 fev. 2024.